

*Gymnura altavela* (Linnaeus, 1758) está distribuída de forma irregular nas águas tropicais e temperadas das Plataformas Continentais a Leste (Portugal a Angola) e a Oeste (dos Estados Unidos a Argentina) do Oceano Atlântico, e nos Mares Mediterrâneo e Negro. No Brasil, é mais comum na costa Sul e Sudeste, porém com registros nos estados de Bahia e Ceará. A espécie é encontrada geralmente em profundidades de 50-55 m, porém houveram ocorrências em faixas mais amplas, de entre 10-150 m. Esta espécie foi classificada pela IUCN-RedList como “Vulnerável” e sabe-se pouco sobre a sua biologia. Devido a isto, o objetivo deste trabalho foi apresentar a informações sobre ocorrência de *G. altavela* nas capturas desembarcadas provenientes da pesca de arrasto de fundo simples no Sul do Brasil. As amostras de *G. altavela* foram obtidas através de saídas semanais entre janeiro/2011 e maio/2012 às empresas de pesca comercial localizadas no porto do município de Rio Grande - RS, onde os indivíduos são desembarcados já eviscerados. De cada carcaça foi coletado largura de disco (LD, cm). Foram analisados três exemplares de *G. altavela* com LD variando entre 73,5 e 111,0 cm, oriundos de duas viagens realizadas. A área de pesca onde *G. altavela* foi capturada esteve situada entre Chuí e o Farol do Albardão, ambos localizados no RS, a profundidades de 35-70 m. Dos três indivíduos coletados, um foi identificado como sendo macho, com LD de 73,5 cm sendo que nos outros exemplares não foi possível identificar o sexo e ambos possuíam LD de 111,0 cm. Do total de “emplastro” desembarcado nessas viagens (entre 1 e 2 t), a captura da espécie correspondeu menos de 1%. As espécies de elasmobrânquios de águas rasas da costa Sudeste e Sul do Atlântico são muito importantes comercialmente e a pressão da pesca é intensa em todo o seu habitat. Especificamente no Rio Grande do Sul, os desembarques da pesca artesanal têm diminuído drasticamente desde os anos de 1950. Este forte declínio está relacionado à intensa pesca de arrasto de fundo durante todo o ano na costa. Também a exposição dos habitats aos impactos antrópicos (poluição, descarga de efluentes no oceano), torna-os vulneráveis ao adquirirem características que fornecem pouca chance de recuperação. *Gymnura altavela* foi considerada a segunda raia mais vulnerável entre todos os 16 elasmobrânquios capturados acidentalmente pelo arrasto de camarão em Santa Catarina, com uma frequência de ocorrência de 0,53%. Isto é preocupante, pois a espécie possui uma longa gestação (de até nove meses, similar à de vertebrados terrestres) e uma fecundidade anual muito baixa (de entre 2 e 9 filhotes). Ainda, há relatos locais de exemplares de grande porte capturados por pescadores amadores na praia do Mar Grosso, município de São José do Norte, com linha e anzol, desde a costa. Até o momento não se contava com registros formais da espécie nas capturas desembarcadas no porto do Rio Grande o que é fundamental para poder avaliar o estado de conservação da espécie e tomar decisões de manejo e/ou conservação.